

# Grã-Bretanha encorajada com atitude de Moçambique

8.12.87

## — afirma a Sra. Lynda Chalker

A Secretária de Estado britânica dos Negócios Estrangeiros e da Commonwealth, a Sra. Lynda Chalker, disse em Maputo, no final da sua visita a Moçambique, ter encontrado nas conversações que manteve com as autoridades moçambicanas «uma atitude bastante encorajadora». A governante britânica falava numa conferência de Imprensa, que concedeu antes de partir de Maputo com destino ao Malawi.

— Uma das coisas que me impressionou neste meu regresso a Moçambique, após a triste ocasião que foi o funeral do Presidente Samora Machel, são os esforços que o povo está a fazer para melhorar a sua própria condição, seja na produção agrícola de pequena escala ou noutra actividade, referiu a Sra. Lynda Chalker.

Ajuntou ser testemunha de «alguns sinais de melhoramento que já se vislumbram» na situação económica do País. Porém, reiterou a sua compreensão ao facto de ser longo e difícil o caminho para a recuperação económica que o nosso País apostou em assegurar.

A este respeito considerou de encorajadores os índices de Produto Nacional Bruto (PNB).

Falando do seu encontro com o Presidente Joaquim Chissano, disse ter manifestado junto do Chefe do Estado a «continua ajuda do Reino Unido no treino de soldados e fornecimento de equipamento básico» para as Forças Armadas de Moçambique (FPLM), reiterando estar «muito ciente de quão vital é o nosso auxílio».

A Grã-Bretanha tem vindo a treinar oficiais moçambicanos, ao abrigo da cooperação bilateral, e o Secretário de Estado britânico dos Negócios Estrangeiros e da Commonwealth renovou que será dada continuidade a esse procedimento, assegurando ao mesmo tempo o fornecimento de equipamento militar não-letal, como é o caso de equipamento para telecomunicações, botas e fardamento.

### MAIS AJUDA A MOÇAMBIQUE

Respondendo a uma pergunta acerca da ligação da sua visita ao Malawi com a situação no nosso País, a Sr. Chalker apontou:

— Porque queremos atingir a paz

em Moçambique, uma das questões que quero discutir com os Ministros e o Presidente Vitalício do Malawi é como este país poderá ajudar Moçambique.

Indicou ser essa questão de suma importância do ponto de vista do seu governo, o qual deseja uma estabilidade na região como um todo. Neste sentido, apreciou a ajuda da Tanzânia na busca da paz em Moçambique.

— Os tanzanianos estão a ajudar muito Moçambique e talvez os malawianos possam dar mais ajuda — considerou.

Quer a Tanzânia, quer o Malawi têm

efectivos militares em Moçambique, os quais participam no combate ao banditismo armado tutelado pela África do Sul. Os malawianos encontram-se a participar na defesa do importante corredor ferroviário de Nacala, vital para as exportações e importações do Malawi.

A Sr. Chalker destacou, no encontro com os jornalistas, as visitas que efectuou a empreendimentos económicos na província do Maputo e que beneficiam da ajuda britânica, totalizando 14 milhões de libras esterlinas, nomeadamente a empresa agrícola LO-MACO, a pedreira de Estevel e o projecto de fábrica de travessas, em Boane, estes dois últimos virados a servir os trabalhos da reabilitação do Corredor do Limpopo, que liga o porto de Maputo ao Zimbabwe.

Durante a sua visita, assinou documentos sobre auxílio britânico na área das comunicações e para o fornecimento de equipamento para o «comboio-socorro» a ser usado no Corredor ferroviário da Beira, que serve, para além do Zimbabwe, o Malawi e a Zâmbia.

### PESAR PELOS MASSACRES

Durante a conferência de Imprensa, a Sr. Chalker manifestou o seu profundo pesar pelos grosseiros massacres que estão a ter lugar, no País, perpetrados pelos bandidos armados.

Reiterando a disposição do Governo do Primeiro-Ministro Margaret Thatcher em apoiar o nosso País, manifestou a esperança de que outros países da Europa Ocidental sejam capazes de juntar-se neste empenho, apontando como indicação disso a recente visita do Chanceler Helmut Kohl a Moçambique.

A Sr. Chalker afirmou:

— Vamos ver com os nossos parcei-

ros da Comunidade Económica Europeia as formas de ajudar Moçambique não apenas a criar uma base económica estável, mas também uma solução pacífica para todos os problemas do País.

Questionada sobre a sua posição acerca do envolvimento sul-africano na desestabilização de Moçambique, através do apoio contínuo aos bandidos armados, a Sr. Chalker disse não ter «provas absolutas». Mas declarou ter sido informada de muitos incidentes que claramente significam que tudo o que acontece nesta região do mundo terá algumas ligações.

— Espero bastante que o Governo sul-africano ponha termo a todas as suas actividades de violência além-fronteiras, tal como sempre o Governo britânico tem exigido.



Lynda Chalker